

PROGRAMA

MINISTÉRIO DA MULHER,
DA FAMÍLIA E DOS
DIREITOS HUMANOS

Famílias Fortes



2ª edição
atualizada

MANUAL DE INTRODUÇÃO DO PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

VICE- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Antônio Hamilton Martins Mourão

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS

HUMANOS

Damares Regina Alves

SECRETARIA NACIONAL DA FAMÍLIA

Angela Vidal Gandra Martins

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO, DESENVOLVIMENTO

E FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA

Marcelo Couto Dias

COORDENAÇÃO-GERAL DE FORTALECIMENTO

DOS VÍNCULOS FAMILIARES E SOLIDARIEDADE INTERGERACIONAL

Jorge Luís Barreto Pereira

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
Secretaria Nacional da Família

Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes

Brasília
2021



2021 Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo desta obra pode ser acessado na página: <<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/950>>.

Versão brasileira adaptada do “Strengthening Families Programme for Parents and Youth10-14 – DVD Based Curriculum – Leader Guide 2006” – SFP 10-14 UK.

Copyright da obra original ©2006 Oxford Brookes University.

SFP foi desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Oxford Brookes University, Reino Unido.

O SFP 10-14 UK foi traduzido e adaptado pelo Ministério da Saúde do Brasil, em parceria com o UNODC (Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime). Em 2019 a gestão no Brasil foi transferida para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

O Departamento de Serviço Social da Oxford Brookes University detém os direitos autorais da versão em língua inglesa.

Para informações sobre permissão, entre em contato com a Escola de Saúde e Assistência Social, Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido, ou consulte: <www.mys-trongfamily.co.uk>.

1ª edição – 2017 – versão eletrônica

Colaboração:

Camila Moraes
Greici Cristhina Justino
Juliana Seidl
Karen Oliva
Luiz Felipe Zago

Naiara Moreira Campos
Raquel Turci Pedroso
Roberto Tykanori
Samia Abreu Oliveira

Ilustração:

Felipe dos Reis Chaves

Revisão ortográfica e projeto gráfico:

AGCOM

Elaboração de texto:

David R. Foxcroft
Debby Allen
Lindsey Coombes

Tradução:

José de Arimatéa Maciel Ferreira

Revisão técnica:

Joamara Mota Borges
Marina de Souza Pedralho
Viviane Paula Santos Rocha
Clarisse Moreira Aló

Colaboração técnica:

Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas
Ministério da Justiça

Normalização e diagramação: Editora MS/CGDI

2ª edição – 2021 – versão eletrônica

Revisão técnica:

Jorge Luís Barreto Pereira
Márcia Rocha de Aguiar
Mayara Josevina de Oliveira dos Santos

Revisão científica:

Lindsey Coombes – desenvolvedor da versão britânica
Clarice Sandi Madruga

P964

Famílias Fortes : Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes /Oxford Brookes University; tradução do Ministério da Saúde e UNODC; adaptação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.

18 p. : il. color. - (Série Programa Famílias Fortes)

1. Família. 2. Relação familiar. 3. Pais e filhos. 4. Fortalecimento dos vínculos familiares. 5. Adolescentes. 6. Habilidades parentais. 7. Consumo de drogas. I. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

CDD 362.1

Programa Famílias Fortes

Olá!

Você tem em suas mãos : *Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes* .

Este material não é perecível e pode ser usado indefinidamente pelos facilitadores que irão conduzir os grupos de pais ou responsáveis.

Cada unidade de serviço que realiza grupos deve receber ao menos um conjunto completo de manuais do Programa Famílias Fortes. O conjunto é composto de quatro manuais: *Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes*, *Manual do Facilitador - Pais*, *Manual do Facilitador – Filhos* e *Manual do Facilitador - Famílias*. É importante que este material permaneça no serviço para futuro uso.

Além dos manuais há dois cadernos: *O Caderno de Atividades dos Pais e Responsáveis* e *O Caderno de Atividades dos Filhos*. Esses são entregues aos participantes.

Apenas pessoas que passaram por uma formação completa e específica do Programa Famílias Fortes estão aptas a aplicar a metodologia e conduzir os encontros.

O Programa Famílias Fortes é uma ferramenta de fortalecimento de vínculos como caminho para a prevenção de comportamentos que possam gerar prejuízo social, físico e/ou emocional a crianças, adolescentes e suas famílias.

O *Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes* permite que você conheça melhor o que é o Programa Famílias Fortes, seu histórico, objetivos, estrutura, o processo de aplicação no Brasil, as funções e o perfil dos facilitadores, dentre outras informações.

Seja bem-vinda ou bem-vindo ao grupo de facilitadores do Programa Famílias Fortes!
Desejamos boa leitura e muito sucesso nos grupos!

Unidade: _____

Município: _____

Data da formação: ___/___/____

Facilitador que recebeu o material: _____

SUMÁRIO

Fortalecimento dos Vínculos Familiares.....	06
Habilidade de Vida	08
Crenças normativas	09
O que é o Programa Famílias Fortes	10
Breve Histórico do Programa Famílias Fortes	10
Objetivos do Programa Famílias Fortes	10
O que é ensinado no Programa Famílias Fortes.....	11
Versões do Programa Famílias Fortes no Brasil.....	12
Estrutura e Ambiente para Aplicação do Programa Famílias Fortes	13
Temas dos Encontros.....	14
Facilitadores	15
Seleção das Famílias.....	16
Encontros de Acompanhamento	17
Dicas Importantes	17
Elementos Centrais	19
Referências Bibliográficas	20

Fortalecimento dos Vínculos Familiares

O fortalecimento dos vínculos familiares, além de compor políticas e diretrizes de serviços públicos, é também uma das medidas cabíveis para o alcance de objetivos relacionados à prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas que hoje apresentam índices elevados no Brasil.

Todavia, ainda que se conheçam dados estatísticos acerca do tema, o uso e abuso de drogas é objeto de intenso e variado debate, particularmente sobre os mecanismos determinantes ou causais, do qual emergem mais de uma centena de modelos explicativos, mas principalmente poucos consensos. E não é diferente quando se fala de prevenção do uso ou abuso de substâncias. Existe uma enorme dispersão nos modos de se compreender e de se realizar a prevenção.

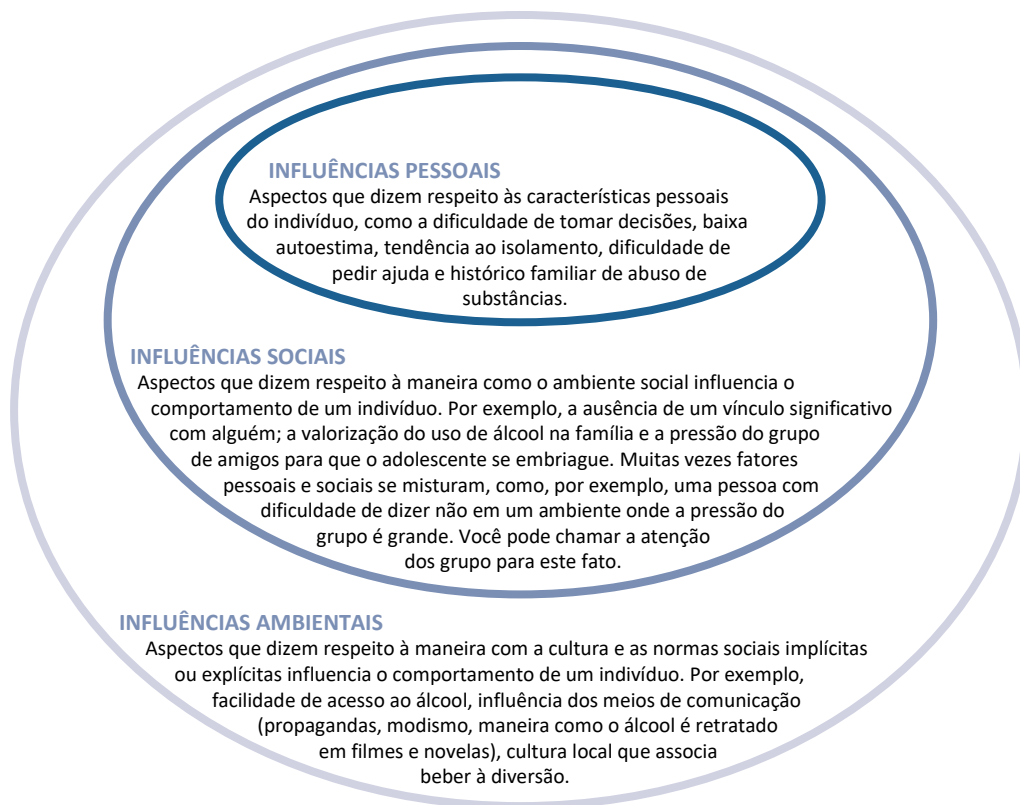
A ação preventiva supõe um entendimento sobre a sequência de fatos que geram o fenômeno que queremos prevenir. Com esta sequência temporal como referência, podemos desenhar ações em pontos que antecedem a eclosão do fenômeno. Assim, a prevenção busca atuar com vistas a:

- 1 – impedir que o uso de drogas ocorra;
- 2 – reduzir o uso de drogas quando não temos meios de impedir;
- 3 – postergar o início do uso de drogas.

Com relação à garantia e proteção dos direitos da criança e do adolescente, há que se direcionarem esforços para impedir o uso de drogas. A dinâmica das comunidades a que pertence, ou quer pertencer, e a da própria família é que compõem o contexto onde os valores das crianças e adolescentes serão criados e darão espaço às escolhas. Um exemplo seriam os casos em que os pais ou amigos fazem uso de drogas (lícitas ou ilícitas). A proibição ou discurso de oposição radical às drogas pode levar a criança ou o adolescente a sentir-se contra seus pares e, na tentativa de não entrar em confronto nem se segregar e, sim, manter o elo, pode ficar em risco de uso.

Os programas baseados na transmissão de conhecimento, tendo como foco a informação para mudança de comportamento, têm pouco efeito comprovado. O tipo de informação deve ser relevante para crianças e adolescentes, e ser aplicável às experiências cotidianas. A transmissão de Informações de forma isolada é uma estratégia ineficiente.

Não se prescinde, porém, da transmissão de informações relativa às Leis brasileiras sobre o tema, que deve compor o trabalho de prevenção sem, no entanto, resumir-lo a essa transmissão. Há um entendimento progressivo de que o impedimento é uma conquista a ser realizada junto e não imposta. Para isso é preciso compreender que o fenômeno saúde-doença envolve influências diversas:



É por isso que a prevenção que pretende atuar no impedimento do uso deve focar na interrupção dos fatores que criam um contexto que pode levar ao uso, chamados fatores de risco, e fortalecer aqueles que podem instrumentalizar a criança e o adolescente, chamados fatores de proteção.

Os fatores de risco são, entre outros, isolamento social, ruptura familiar e pressão dos pares. Já dentre os fatores de proteção podem citar-se: capacidade de tomada de decisão, fortalecimento dos vínculos familiares, relações de confiança que facilitem com que se peça ajuda, compreensão do sentido do uso de drogas nas diferentes famílias e sociedades e mensagens veiculadas nas diferentes mídias.

O trabalho que conjuga a redução dos fatores de risco e o fortalecimento dos fatores de proteção, contribui para que os indivíduos sejam dotados de autonomia para decisões pertinentes.

O núcleo familiar é destacado como espaço fundamental para se realizar a prevenção, em especial quando o foco são os próprios laços familiares e os fatores de risco e proteção do contexto familiar. Nesta metodologia, destacamos o fortalecimento de vínculos familiares como fator de proteção.

Diferentes revisões de literatura indicam que metodologias voltadas para o desenvolvimento de habilidades familiares demonstram evidências sólidas de efetividade na prevenção a problemas de comportamento e abuso de drogas em adolescentes.

Como mencionado anteriormente, não se trata de metodologias focadas na discussão e exortação ao não consumo de drogas ou voltadas para uma abordagem moralista e policialesca.

As intervenções exitosas propõem o trabalho na qualidade das relações familiares incluindo o apego seguro entre crianças e pais, disciplina efetiva, monitoramento e supervisão dos pais, comunicação e valores pró-sociais, envolvimento parental na vida da criança e apoio parental (emocional, cognitivo, social e financeiro).

O desenvolvimento dessas habilidades deve se dar de maneira programada, planejada e sistemática, proporcionando às famílias as condições para aprender e treinar tais habilidades de forma interativa.

Metodologias interativas são pelo menos duas vezes mais efetivas do que metodologias não interativas. Elas devem ser implementadas de modo a promover o intercâmbio de ideias entre os participantes e, por isso, requerem facilitadores habilitados no manejo de grupo.

O facilitador da prevenção deve atuar sobre três pilares essenciais que, trabalhados de maneira integrada, potencializam os resultados:

Informação coerente com a realidade atual de crianças e adolescentes e discutida de forma crítica:

Cigarros, álcool e medicações sem prescrição médica são drogas que os adolescentes mais jovens podem já ter experimentado. Além disso, as drogas ilícitas estão se tornando cada vez mais parte de suas vivências nesta fase. É fundamental incluir de maneira curricular, no caso da Educação, informações sobre drogas e seus efeitos adversos. Porém, nós sabemos que trabalhar com informações sobre drogas tem maior efetividade quando elas estão integradas com as experiências cotidianas dos adolescentes. Este é o motivo pelo qual a proposta é de mesclar informações sobre drogas com pensamento crítico. Conversar com os colegas e/ou pares sobre as informações que têm sobre drogas em um ambiente protegido como o da sala de aula, pode ser muito proveitoso para rever tais informações e crenças.

Habilidades de Vida:

Habilidades de vida são um conjunto de habilidades que englobam a capacidade de apreciar e respeitar os outros e criar relações positivas com a família e amigos, de ouvir e se comunicar eficazmente, de confiar nos outros e assumir responsabilidades. É importante trabalhar com o seguinte conjunto de habilidades: expressão de sentimentos, empatia, assertividade, resolução de problemas e tomada de decisão. Por exemplo, o professor tem maior contato e vínculo com os educandos e um conhecimento mais aprofundado sobre suas habilidades e comportamentos/atitudes. Como educador, pode-se criar oportunidades de se relacionar ou instigar relações entre o que os educandos aprendem nas aulas e o que eles já sabem e com isso estabelecer metas realistas. Na Assistência Social é imprescindível assegurar às crianças e adolescentes espaços de convívio familiar e comunitário que desenvolvam relações de afetividade e sociabilidade. A valorização da cultura das famílias e comunidades locais por meio do resgate de suas culturas e a promoção de vivências lúdicas contribuem para efetividade do desenvolvimento de sentimento de pertença e identidade.

Promover a socialização e a convivência por meio de espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção de seus membros, estimulando troca de vivências na família e no território, contribui para a construção e reconstrução de suas histórias de vida e protagonismo no território.

Crenças normativas:

É o processo no qual a sua crença em algo, se torna a norma que rege o seu comportamento. Se esta crença for baseada em informações ou interpretações equivocadas da realidade, a norma não será adequada. Adolescentes tendem a ter crenças exageradas relacionadas à observação de atitudes de pares mais velhos (por exemplo, a de que quase todos usam drogas aos 16 anos). Esta crença se torna uma norma e pode influenciar seu comportamento.

As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica e à valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos. As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, ao incentivo à educação para a vida saudável, ao acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, à socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, ao fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações. As mensagens utilizadas em campanhas e programas educacionais e preventivos devem ser claras, atualizadas e fundamentadas cientificamente, considerando as especificidades do público-alvo, as diversidades culturais, a vulnerabilidade, respeitando as diferenças religiosas, culturais, de gênero, raça e etnia.

A prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas desafia a saúde, a educação, a assistência social, e a outros setores da máquina do Estado a coordenar esforços para a organização de uma rede intersetorial para lidar com os problemas envolvidos na questão das drogas (legais ou ilegais). A participação dos diversos atores (governos, sociedade civil, usuários e familiares) no encaminhamento das ações necessárias desponta como fator decisivo para a sustentabilidade de ações preventivas consistentes. Onde, quando, como e por quê agir se composto em um plano de conexão comum pode ter maior efetividade.

É fundamental que se gere direcionamentos para a atuação intersetorial e recorrer a ferramentas operativas, construídas sob a composição de conceitos e ideias, empiricamente testadas quanto à sua efetividade, pode ser um passo inicial em direção à sociedade que queremos hoje e amanhã. É importante que o direcionamento não impeça avaliações e discussões constantes, entre os atores envolvidos, no sentido de aprimoramento contínuo do trabalho e do fortalecimento das redes de proteção social do país.

O que é o Programa Famílias Fortes

O Programa Famílias Fortes é uma metodologia de prevenção ao uso de álcool e outras drogas por meio do fortalecimento dos vínculos familiares para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O conteúdo é baseado na premissa de que as crianças se saem melhor em seu desenvolvimento social quando as famílias são capazes de estabelecer limites e regras de convivência e de expressar afeto e dar apoio adequado às crianças. O Programa Famílias Fortes (PFF-BR 10-14) é uma adaptação à realidade brasileira do Strengthening Families Programme (SFP-UK), elaborado no Reino Unido pela Oxford Brookes University.

Breve Histórico do Programa Famílias Fortes

O *Strengthening Families Programme* (SFP-UK 10-14) foi desenvolvido pela Escola de Saúde e Assistência Social em Oxford Brookes University, Oxford, Reino Unido. O impulso para esse desenvolvimento veio na sequência de um estudo de investigação científica de alta qualidade em Iowa, nos Estados Unidos, que analisou a eficácia da Metodologia. Esse estudo e o SFP-UK 10-14 foram destacados em uma revisão sistemática da *International Cochrane Collaboration* financiada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Conselho de Educação e Pesquisa sobre Álcool do Reino Unido (AERC). Essa revisão foi apresentada na Conferência Ministerial UE/ OMS realizada em Estocolmo em 2001, que levou à Declaração de Estocolmo sobre “Os Jovens e o Álcool”. O Instituto Nacional de Saúde e Excelência Clínica (NICE) também destacou o potencial do *Strengthening Families Programme* em seus relatórios sobre a prevenção do abuso do álcool e do câncer. Em 2006, outra revisão Cochrane apontou o potencial do Programa Famílias Fortes na prevenção do abuso de drogas entre os jovens. Ambas as revisões Cochrane destacaram a importância da realização de estudos científicos para replicar as descobertas do estudo de Iowa. O *Strengthening Families Programme* já foi aplicado e adaptado culturalmente para o Reino Unido (Coombes, Allen & McCall, 2012), os Estados Unidos (Semeniuk, Brown, Riesch, Zywicki, Hopper & Henriques, 2010), a Polônia (Okulicz-Kozaryn & Foxcroft, 2012), a Itália (Ortega, Giannotta, Latina, & Ciairano, 2012), a Suécia (Skarstrand, Larsson, & Andréasson, 2008), dentre outros países.

Objetivos do Programa Famílias Fortes

O Programa Famílias Fortes visa o bem-estar dos membros da família a partir do fortalecimento dos vínculos familiares e do desenvolvimento de habilidades sociais. Tal objetivo se baseia no fato de que uma relação positiva entre os familiares cria condições favoráveis para o bom desenvolvimento dos filhos, e tende a afastá-los de condutas de risco.

Os objetivos específicos do Programa Famílias Fortes são:

- Ensinar pais e filhos a desenvolverem maneiras eficazes de comunicação e relacionamento
- Mostrar aos pais a importância de apoiar seus filhos
- Ajudar os pais a disciplinar e orientar seus filhos de forma eficaz
- Orientar os filhos sobre como compreender e valorizar seus pais
- Ensinar os filhos a lidar com o estresse e a pressão dos amigos
- Promover uma expectativa de futuro aos jovens

Os principais resultados do Programa Famílias Fortes são:

- Redução da agressividade
- Redução de isolamento social
- Melhoria na qualidade da relação familiar
- Melhoria nas habilidades parentais
- Redução em maus-tratos infantis
- Melhoria nas habilidades sociais dos jovens
- Aumento em auto eficácia para a aprendizagem
- Melhoria em engajamento escolar
- Melhoria do desempenho acadêmico
- Aumento em perspectiva de tempo futuro
- Retardo no primeiro uso de drogas
- Redução do uso pesado e frequente de drogas;
- Redução em comportamento antissocial

O que é ensinado no Programa Famílias Fortes

As habilidades parentais ensinadas são:

- Dar aos filhos uma educação com amor e limites, estabelecendo as regras da casa e cobrando com diálogo e carinho para que elas sejam cumpridas
- Apoiar as metas e sonhos dos filhos para que eles tenham perspectiva de futuro
- Incentivar os bons comportamentos e aprender a elogiar os filhos
- Aprender a escutar os sentimentos dos filhos procurando ter empatia
- Acompanhar a vida escolar do filho e saber onde e com que ele está e até quando
- Ajudar outras famílias conhecendo os serviços sociais que existem e suas funções

As habilidades sociais ensinadas aos adolescentes são:

- Ter metas e sonhos que deem sentido à vida com perspectiva de futuro
- Aprender sobre seguir regras e consequências
- Reconhecer as dificuldades e qualidades dos pais
- Aprender formas de lidar com o estresse
- Aprender técnicas para lidar com a pressão dos amigos para fazer algo errado
- Aprender que fumo, álcool e outras drogas causam danos à saúde que não se percebe de imediato
- Aprender a ter modelos positivos e ajudar os outros

Versões do Programa Famílias Fortes no Brasil

O Programa Famílias Fortes foi aplicado no Brasil em sua versão original nos meses de novembro e dezembro de 2013, em uma fase chamada pré-piloto. Seis territórios do Distrito Federal integraram essa etapa. Ao todo, 57 famílias concluíram o Programa Famílias Fortes. Nessa etapa, os facilitadores foram multiplicadores nacionais do Ministério da Saúde e educadores e assistentes sociais do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), dos COSE e de demais parceiros de entidades conveniadas.

Uma equipe de avaliação da Universidade de Brasília (UnB) acompanhou a implementação da fase pré-piloto nos territórios, colheu informações para a adaptação cultural do Programa Famílias Fortes com relação a cultura, contexto e linguagem brasileira. O processo de adaptação foi realizado em um trabalho conjunto entre multiplicadoras, gestão e equipe de avaliação.

A partir das adaptações feitas na fase pré-piloto, buscou-se construir uma versão brasileira da metodologia, que entrou em sua fase piloto no ano de 2014 com a formação de facilitadores em diferentes municípios.

A versão de 2017 é resultado de um processo de reorganização do Programa Famílias Fortes como programa público e oferecido por equipamentos da Saúde, Assistência e Educação no Brasil. A principal diferença é que a maioria dos materiais que eram anteriormente confeccionados pelos facilitadores passaram a compor um conjunto de materiais oferecido ao serviço.

Em 2019, com a criação da Secretaria Nacional da Família (SNF), com uma coordenação de fortalecimento dos vínculos familiares, o Ministério da Saúde passou a condução do Programa Famílias Fortes para o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, onde se situa a SNF.

Tal mudança em nada mudou a metodologia, o conteúdo e a aplicação do Programa Famílias Fortes no Brasil. Como está escrito no objetivo do manual de introdução da versão do Ministério da Saúde, e repetidos nesta versão do Ministério, da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: *“Os principais resultados do programa são: redução da agressividade e de comportamentos de isolamento social; melhora da interação entre pais e filhos; melhora no rendimento escolar e maior interesse e envolvimento dos pais na rotina escolar dos filhos e redução do abuso de substâncias”*. Promover esse desfechos está nas atribuições da Secretaria Nacional da Família.

Foi feita uma divisão diferente dos manuais para ter um manual para os pais, outro para os filhos e outro para as famílias a fim de tornar mais fácil o manuseio pelos facilitadores.

Estrutura e Ambiente para aplicação do Programa Famílias Fortes

O Programa Famílias Fortes na versão adaptada para a cultura brasileira é composto por sete encontros que acontecem semanalmente. Os pais e os filhos se reúnem separadamente na primeira hora e passam a segunda hora juntos em atividades para a família. No início ou no intervalo entre encontros, um lanche deve ser oferecido para as famílias, durando entre 5 e 10 minutos. Os encontros dos pais (e alguns encontros de filhos e famílias) acontecem com o suporte de cenas gravadas em vídeos, que apresentam situações do cotidiano familiar. E em todos os encontros são realizados debates, jogos e dinâmicas.

Para a realização dos encontros são necessárias três salas: uma para os pais, outra para os filhos (sendo que uma delas é para a sessão de família que requer uma sala grande o suficiente para o grupo todo) e uma brinquedoteca para acolher as crianças menores de 10 anos. As salas dos encontros de pais e filhos devem ter TV ou projetor e um computador. É necessário que todas as salas tenham mesas e cadeiras para as atividades escritas e de colagem. O facilitador deve estar atento à disposição de cadeiras para que os participantes tenham boa visão do facilitador, da TV e uns dos outros.

Temas dos Encontros

Encontro 1

- Responsáveis – Amor e limites
- Jovens – Ter metas e sonhos
- Famílias – Apoiar as metas e os sonhos

Encontro 2

- Responsáveis - As regras da nossa casa
- Jovens - Admirar as mães, pais e responsáveis
- Famílias - Admirar os membros da família

Encontro 3

- Responsáveis - Incentivar boas atitudes
- Jovens - Lidar com o estresse
- Famílias - Momentos de Família

Encontro 4

- Responsáveis – Usar consequências
- Jovens – Seguir regras
- Famílias – Compreender os valores familiares

Encontro 5

- Responsáveis – Construir pontes
- Jovens – Lidar com a pressão de amigos
- Famílias – Fortalecer a comunicação familiar

Encontro 6

- Responsáveis – Proteger contra o abuso de substâncias
- Jovens – Pressão dos amigos e bons amigos
- Famílias – Famílias e pressão dos amigos

Encontro 7

- Responsáveis – Ajudar e ser ajudado
- Jovens – Atingir nossas metas
- Famílias – Juntando tudo

Facilitadores

O facilitador tem a função de conduzir a sessão visando alcançar os objetivos do Programa Famílias Fortes. Ao menos três são necessários: um para conduzir a sessão de pais e dois para a sessão de filhos. Cada facilitador assume a responsabilidade por um subconjunto de três a quatro famílias, trabalhando com o mesmo grupo a cada sessão. O contato com o grupo de famílias deve ser próximo, oferecendo ajuda durante os encontros, além de manter acompanhamento semanal, com o fim de auxiliar o desenvolvimento familiar e diminuir o índice de evasão do Programa Famílias Fortes.

Espera-se que os facilitadores:

1. Participem de capacitação, durante a qual conteúdos e a metodologia serão apresentados e os participantes terão a oportunidade de praticar algumas atividades do Programa Famílias Fortes;
2. Façam a divulgação do Programa Famílias Fortes e a seleção de famílias;
3. Preparem-se para cada sessão revisando as atividades e organizando os materiais necessários listados no manual. A maioria das pessoas consegue se preparar para cada sessão em duas horas por semana. Note, na lista de materiais, que alguns cartazes e flip-charts devem ser guardados para uso em outra sessão. O planejamento e a preparação dos encontros são fundamentais para garantir ao facilitador segurança e domínio sobre as atividades e controle do tempo.
4. Participem das sete semanas do Programa Famílias Fortes e dividam os encontros familiares com os demais facilitadores. Se houver encontros de acompanhamento, eles devem ser feitos pelos mesmos facilitadores.

Cada facilitador deve passar cerca de 3 horas no local da realização. Cerca de 30 minutos antes de iniciar os encontros o facilitador deve preparar o ambiente e recepcionar as famílias e cerca de 30 minutos após o término, o facilitador deve responder às perguntas e certificar-se de que a sala está em ordem.

Competências de um bom Facilitador:

- Empatia
- Manejo de grupos
- Organização, pontualidade e planejamento
- Responsabilidade e comprometimento com a equipe e com as famílias
- Pró atividade e motivação para ajudar os outros
- Capacidade de acolhimento, comunicação e escuta ativa
- Liderança e criatividade para manter os participantes engajados na atividade
- Mediação de conflitos
- Trabalho em equipe
- Flexibilidade com as pessoas e atividades
- Assertividade e gestão do tempo
- Ética e sigilo

Cuidadores

Os cuidadores são pessoas que acompanham as crianças de 0 a 9 anos, enquanto os pais e o irmãos participam dos encontros. Eles utilizam o espaço da brinquedoteca, para desenvolver atividades lúdicas. Sugere-se que este papel seja exercido por alguém que goste e tenha experiência em lidar com crianças pequenas. Havendo a possibilidade, convide estudantes ou profissionais de pedagogia, psicologia, assistência social ou demais áreas de saúde e educação.

Seleção das Famílias

O PFF-BR tem sua base na participação assídua da família, já que os temas são inter-relacionados e avançam progressivamente. Por isso, selecionar famílias que tenham real interesse e disponibilidade em permanecer até o encerramento de todo o ciclo de encontros é fundamental. A qualidade da divulgação influencia na motivação e adesão das famílias.

Por tratar-se de uma metodologia de prevenção, o perfil do público-alvo é bastante definido a fim de que se possa efetivamente usufruir das potencialidades do Programa Famílias Fortes.

Perfil das famílias a serem selecionadas

O Programa Famílias Fortes foi desenvolvido para famílias com filhos de 10 a 14 anos. O ideal é que cada participante possa contar com dois adultos que façam parte do seu núcleo familiar. O adulto responsável poderá ser um dos pais, avós, tios, irmãos (acima de 18 anos) ou alguém próximo da família que seja responsável pela criação e educação do participante.

O Programa Famílias Fortes é apropriado (porém não exclusivo) para famílias:

- Compostas por casais (biparentais), pais solteiros (monoparentais), famílias mistas e outros formatos familiares
- De diferentes níveis socioeconômicos
- De diferentes culturas e etnias
- Residentes no território no qual está sendo ofertado

O Programa Famílias Fortes não é indicado para famílias:

- Com rompimento de vínculos familiares

Composição dos Grupos:

O grupo deverá ser composto e definido a partir do número máximo de filhos e mínimo de famílias participantes, da seguinte forma:

- Máximo 15 filhos por grupo
- Mínimo de 7 famílias (o ideal é que para cada jovem participem 2 adultos)

Este número foi estabelecido com o intuito de permitir que as atividades da sessão de filhos possam ser bem desenvolvidas e para facilitar a interação e troca de experiências na sessão dos pais. Ainda em relação à limitação de vagas para os filhos, orienta-se consultar as famílias com mais de dois filhos na faixa etária do Programa Famílias Fortes, quanto ao interesse dos pais de participar mais de uma vez do projeto, acompanhando os filhos separadamente. Caso, os pais não tenham este interesse, recomenda-se que participem no máximo dois filhos para cada pai.

Convite às famílias

A equipe de facilitadores deve agendar reuniões para apresentar brevemente o Programa Famílias Fortes e convidar as famílias, sensibilizando-as a participar. Sugere-se que, nestas reuniões, sejam explicados os objetivos do Programa Famílias Fortes e os principais resultados esperados. O uso de vídeos pode ser atrativo e um exemplo de convite segue em anexo.

Para atrair as famílias, pode-se destacar que o Programa Famílias Fortes é gratuito e em todos os encontros serão oferecidos lanches e materiais para os encontros.

Se for possível, disponibilize transporte, brindes, prêmios e passeios para sortear em alguns encontros, pois estes itens costumam ser diferenciais positivos. Em alguns casos, o transporte é essencial para garantir a presença das famílias.

A participação da família deve ser sempre voluntária e nunca ser apresentada como condição de manutenção de serviços ou benefícios.

Encontros de acompanhamento

Ao todo são 4 encontros de acompanhamento, que devem ser realizadas um por mês. Elas podem ocorrer a qualquer momento entre 3 e 12 meses após o término dos 7 encontros originais. O objetivo destes encontros é reforçar e rever os conceitos e habilidades ensinados nos encontros 1 a 7.

Dicas Importantes

Cuidado com o material

O material confeccionado pelos facilitadores (cartazes, desenhos, lemas) deve ser feito com letra legível e grande o suficiente para que os participantes possam ler. Muitos poderão ser reutilizados em outros encontros ou mesmo com grupos futuros. Uma boa dica é plastificar algumas das planilhas, cartazes e cartões do Programa Famílias Fortes.

Sorteios e incentivos para as famílias

A diversão em família contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares. Sugere-se que o serviço onde o Programa Famílias Fortes está sendo implementado se articule com estabelecimentos e centros de lazer para organizar passeios e atividades com as famílias no território. Caso o equipamento disponha de parceria comunitária, é interessante possibilitar momentos de diversão em família.

Exemplos: vales em restaurantes/pizzarias locais para sorteio entre as famílias; ingressos para eventos na comunidade; ingressos para centros de lazer, shows, etc. Fique atento a eventos familiares gratuitos para indicar aos participantes e orientá-los a irem. Orientamos optar por atividades em que todos os participantes possam estar.

Nos casos de incentivos durante os encontros, sorteios simbólicos de doces, por exemplo, são suficientes. Para os casos em que não há brindes disponíveis, incentivamos que os facilitadores promovam um momento de troca de talentos entre os participantes que pode ser desde uma receita culinária a serviços mais complexos como um concerto de roupa, manicure e outras habilidades de que o grupo disponha.

Programação

Para não interromper a sequência dos encontros e garantir a boa qualidade da execução do

Programa Famílias Fortes é importante: consultar o calendário de feriados e férias escolares, antes de definir a data de início dos encontros; fazer articulações com antecedência para oferecer lanche, transporte, cuidadores e brindes; ter domínio da metodologia e do manual; e ter conhecimento das necessidades específicas do território, que podem influenciar no andamento do Programa Famílias Fortes.

Desafios

Manejo do Tempo

Ao longo do manual há vários avisos sobre o cuidado para não exceder o tempo das atividades, pois o atraso acarreta em: alongar a sessão ou não poder executar uma ou mais atividades; fazer com que o outro grupo tenha de esperar; tornar a sessão cansativa; perder o momento de lanchar em família e reduzir a sessão familiar, que é um dos pontos mais fortes do Programa Famílias Fortes.

É comum haver preocupação com o limite de tempo das atividades. No entanto, no decorrer dos encontros os facilitadores se apropriam dos materiais e metodologia, desenvolvendo um manejo adequado do tempo.

Algumas estratégias que ajudam a lidar com o tempo são:

- Ter um relógio à vista (não é indicado usar o celular, para não incentivar os participantes a fazerem o mesmo)

- Escrever em um papel o nome e o tempo destinado à atividade para consultar durante a sessão e verificar se o tempo previsto está sendo cumprido
- Avisar aos pais, no início da sessão, que as atividades têm tempo cronometrado
- Nos grupos com mais de um facilitador, aquele que não estiver conduzindo a atividade na hora pode verificar se os grupos de pais e filhos estão sincronizados

Grupo dos Pais

Alguns pais podem contestar certos conceitos ensinados no Programa Famílias Fortes. Uma boa abordagem para usar com esses participantes é reconhecer sua preocupação e que as pessoas têm diferentes abordagens sobre como criar os filhos. Você pode dizer algo como: “Esperamos que, mesmo discordando de algumas das ideias, você, como pai, possa encontrar algo de útil no Programa Famílias Fortes. Embora as ideias apresentadas aqui tenham dado certo para muitos pais, só você sabe o que irá funcionar com seu filho. ” Se uma pessoa continuar a argumentar, você pode pedir para lhe procurar depois da sessão, por questão do horário.

Alguns deles podem se frustrar por ter um tempo cronometrado para as atividades. Você pode explicar que o foco do Programa Famílias Fortes é que eles aprendam novas habilidades, além de tenham tempo para trabalhar e se divertir em família.

Grupo dos Filhos

Nos encontros dos filhos é crucial manter a ordem, e, ao mesmo tempo, permitir que os filhos se divirtam e participem. Na primeira sessão, são acordadas conjuntamente as regras de convívio dos grupos. É importante consultar esta lista junto aos filhos quando há um problema, e lembrá-los todas as semanas. Pode ser que os filhos banalizem e desrespeitem uma regra, então cabe ao facilitador fazer cumprir o combinado de forma que os filhos percebam que os acordos serão respeitados. Caso a sessão de filhos termine antes da sessão de pais, crie um jogo ou brincadeira dentro de sala para que o grupo não se disperse e não atrapalhe a finalização da sessão de pais.

Elementos Centrais

É importante manter a fidelidade aos manuais do Programa Famílias Fortes dado que mudanças podem não surtir os efeitos já avaliados por inúmeras pesquisas. Notadamente os elementos considerados centrais. São eles:

- A sequência dos encontros. O conteúdo de cada sessão depende da sessão anterior e direciona os encontros seguintes. Encontros de pais, filhos e famílias foram desenhadas para serem aplicadas em conjunto, no mesmo dia;
- Encontros separados de pais e filhos. Os grupos devem ter seus encontros separados e depois se encontrarem na sessão de famílias. Ou seja, os encontros de filhos e de pais preparam e aquecem os participantes para as atividades da sessão de famílias;
- Jogos e atividades de conteúdo. Os jogos e as atividades de conteúdo são essenciais para o desenvolvimento das habilidades propostas no Programa Famílias Fortes. Essas atividades não devem ser confundidas com dinâmicas de aquecimento e integração, que podem ser alteradas.

Referências Bibliográficas

- Allen, D., Coombes, L., & Foxcroft, D.R. (2007). Cultural accommodation of the Strengthening Families Programme 10–14: UK Phase I study. *Health Education Research*, 22(4), 547–560.
- Fox, D.P., Gottfredson, D.C., Kumpfer, K.K., & Beatty, P.D. (2004). Challenges in disseminating model programs: A qualitative analysis of the Strengthening Washington DC Families Program. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 7(3), 165-176.
- Foxcroft, D. R., Ireland, D., Lister-Sharp, D. J., Lowe, G., & Breen, R. (2003). Longer-term primary prevention for alcohol misuse in young people: A systematic review. *Addiction*, 98, 397-411.
- Giralt, M. S. (2006). Experiencias participativas con jóvenes en proyectos de promoción del desarrollo y prevención de la violencia. El caso de El Salvador. Washington, D. C.: OPS.
- Gottfredson, D., Kumpfer, K., Fox, D.P., Wilson, D., Puryear, V., Beatty, P., & Vilmenay, M. (2006). The Strengthening Washington D.C. Families Project: A randomized effectiveness trial of family-based prevention. *Prevention Science*, 7(1), 57-74.
- Kumpfer, K. L., & Alvarado, R. (1995). Strengthening families to prevent drug use in multi-ethnic youth. In G. Botvin, S. Schinke, & M. Orlandi (Eds.), *Drug abuse prevention with multi-ethnic youth* (pp. 253–292). Newbury Park, CA: Sage.
- Kumpfer, K. L. (1998). Selective prevention interventions: The Strengthening Families Program. In R. S. Ashery, E. B. Robertson & K. L. Kumpfer (Eds.), *Drug Abuse Prevention Through Family Interventions*. NIDA Research Monograph #177 (pp. 160-207). Rockville, MD: National Institute on Drug.
- Kumpfer, K. L., Alvarado, R., Smith, P., & Bellamy, N. (2002). Cultural sensitivity and adaptation in family-based prevention interventions. *Prevention Science*, 3(3), 241-246.
- Kumpfer, K. L., & Alvarado, R. (2003). Family strengthening approaches for the prevention of youth problem behaviors. *American Psychologist*, 58, 6-7.
- Kumpfer, K. L., Alvarado, R., Whiteside, H. O., & Tait, C. (2004). The strengthening families program (SFP): An evidence based, multicultural family skills training program. In J. Szapocznik, P. Tolan, & S. Sambrano (Eds.), *Preventing substance abuse* (pp. 3-14). Washington, DC: American Psychological Association.
- Kumpfer, K.L., Pinyuchon, M., Melo, A.T., & Whiteside, H.O. (2008). Cultural adaptation process for international dissemination of the Strengthening Families Program. *Evaluation and the Health Professions*, 31(2), 226-239.
- Kumpfer, K. L., Greene, J. A., Allen, K. C., & Miceli, F. (2010). Effectiveness outcomes of four age versions of the Strengthening Families Program in statewide field sites. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 14(3), 211–229.
- Kumpfer, K.L., Xie, J., & O’Driscoll, R. (2012). Effectiveness of a culturally adapted Strengthening Families Program 12-16 Years for high risk Irish families. *Child and Youth Care Reform*, 41(2), 173195.

Molgaard, V., Kumpfer, K. L., & Spoth, R. (1994). The Iowa Strengthening Families Program for pre and early teens. Ames, IA: Iowa State University.

Ortega, E., Giannotta, F., Latina, D., & Ciairano S. (2012). Cultural adaptation of the Strengthening Families Program 10-14 to Italian families. *Child Youth Care Forum*, 41(2), 197-212.

Riesch, S.K., Brown, R.L., Anderson, L.S., Wang, K., Canty-Mitchell, J., & Johnson, J.L. (2011). Strengthening Families Program (10-14): Effects on the family environment. *Western Journal of Nursing Research*, 34(3), 340-376.

Skarstrand, E., Larsson, J., & Andréasson, S. (2008). Cultural adaptation of the Strengthening Families Programme to a Swedish setting. *Health Education*, 108(4), 287-300.

Stolle, M., Stappenbeck, J., Wendell, A., & Thomasius, R. (2011). Family-based prevention against substance abuse and behavioral problems: culture-sensitive adaptation process for the modification of the US-American Strengthening Families Program 10-14 to German conditions. *Journal of Public Health*, 19, 389-395.

Tobler, N. S., & Kumpfer, K. L. (2000). Metaanalysis of Family Based Strengthening Programs. Report to CSAP/SAMHSA, Rockville, MD.

Tobler, N., & Stratton, H. (1997). Effectiveness of school-based drug prevention programs: A meta-analysis of the research. *Journal of Primary Prevention*, 18(1), 71-128.

Vasquez, M., Mez, L., Almanarez, Ol, Santos, A., Matute, R. C., Canaca, L. D., Cruz, A., Acosta, S., Garcia Bacilla, M. E., Wilson, L., Azuero, A., Tami, I., Holcomb, L, & Saenz, K. (2010). Evaluation of a strengthening families (Familias Fuertes) intervention for parents and adolescents in Honduras. *Southern Online Journal of Nursing Research*, 10(3), 1-25

**SECRETARIA NACIONAL
DA FAMÍLIA**

**MINISTÉRIO DA
MULHER, DA
FAMÍLIA E DOS
DIREITOS
HUMANOS**

